

Ensino da oralidade em Língua Estrangeira na EaD através de programas de comunicação síncrona

L2 speech teaching in Distance Education through synchronous communication softwares

Gustavo Lopez Estivalet¹

Université Claude Bernard Lyon 1, UCBL, Lyon, França

Josias Ricardo Hack²

Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Brasil

Resumo

A partir do grande crescimento dos cursos de línguas estrangeiras (LE) na educação a distância (EaD), as tecnologias de informação e comunicação (TIC) passaram a desempenhar um papel fundamental nos processos de ensino e aprendizagem da oralidade em LE. Logo, os programas de comunicação síncrona, como MSN, GoogleTalk, Skype, Voip, Dim-Dim, VZO Chat, Facebook, entre outros, tornaram-se ferramentas essenciais na interação entre alunos e professores no desenvolvimento dessa habilidade. Este artigo realiza a) uma breve revisão teórica da utilização desses programas no ensino da oralidade em LE, b) avalia a utilização dos mesmos no curso de graduação em Letras – Licenciatura em Língua Inglesa, modalidade a distância, da UFSC e c) discute a utilização desses programas no ensino de LE na EaD. A metodologia contou com 1) a observação da utilização desses programas no curso, 2) um questionário respondido pelos alunos e 3) entrevistas com os professores. Observou-se que a maioria das situações de utilização desses programas é avaliativa e que há uma demanda dos alunos para uma maior interação em LE a partir desses instrumentos de forma didática. Logo, para o desenvolvimento da oralidade em LE na EaD, é necessária uma prática docente efetiva através dos programas de comunicação síncrona assim como o desenvolvimento da autonomia dos atores envolvidos nesse processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino de línguas estrangeiras, Produção oral em língua estrangeira, Educação a distância.

Abstract

From the increasing growth of foreign language courses in distance education, information and communication technology (TIC) have been playing a key role for the success of teaching and learning of speaking skills. Hence, synchronous communication softwares such as MSN, GoogleTalk, Skype, Voip, Dim-Dim, VZO Chat, Facebook, among others, have become essential tools for developing this skill in the interaction between students and teachers. Thus, this paper a) makes a brief theoretical review of these softwares' use in

1 Doutorando pelo CNPq na Université Claude Bernard Lyon 1 (UCBL) sobre ensino/aprendizagem de língua estrangeira (LE). Possui mestrado pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFSC sobre o ensino/aprendizagem da produção oral em LE na EAD. Graduado em Letras – Francês, habilitações licenciatura e bacharelado pela UFSC. Tem interesse em EAD, ensino/aprendizagem de LE e psicolinguística. E-mail: gustavoestivalet@hotmail.com

2 Professor na graduação e pós-graduação da UFSC. Especialista em Formação de Professores na EaD pela UFPR e doutor em Comunicação Social pela UEMSP. Realizou dois estágios de pós-doutorado: polo CETAC.MEDIA na Universidade de Aveiro, Portugal; ICAn na Nottingham Trent University, Inglaterra. Interesse em múltiplas tecnologias, educação, EaD e processos comunicacionais. E-mail: professor.hack@hotmail.com. <http://www.hack.ufsc.br>

teaching speaking skills, b) evaluates their use in the UFSC undergraduate distance course on Literature – Bachelor in English Language Teaching, and c) discusses the use of synchronous communication softwares for teaching foreign languages in distance education. The adopted methodology included 1) observation on the use of these softwares during the course, 2) a questionnaire answered by the students, and 3) interviews with the teachers. It was observed that these softwares were used mostly in evaluation situations and that there is a demand from the students for broader interaction in foreign language through these tools in a didactic manner. Therefore, in order to develop speaking skills in foreign language in distance education, it is necessary an effective teaching practice through synchronous communication softwares.

Keywords: Foreign language teaching, Foreign language speaking skills, Distance education.

Introdução

A disseminação da Internet nos últimos 20 anos possibilitou o acesso à informação e à comunicação em uma escala nunca vista antes. Essas novas possibilidades afetaram o dia-a-dia de boa parte dos serviços públicos e privados de nossa sociedade. Isto é, as tecnologias de informação e comunicação (TIC) estão presentes desde o caixa eletrônico para a retirada de dinheiro pelo aposentado, passando pelas metodologias de educação e, até a automatização de processos burocráticos do serviço público e a compra e a venda virtuais (LÉVY, 2000).

A educação também foi uma área afetada e transformada com a entrada massiva das TIC. Além das mudanças no sistema educacional, o desenvolvimento e o acesso às TIC proporcionou um terreno fértil para o estabelecimento e a disseminação da educação a distância (EaD) e assim a possibilidade de estudo, formação, capacitação e aperfeiçoamento em um ambiente relativamente independente das noções de espaço e de tempo (HACK, 2011). Contudo, observa-se que as principais metodologias de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras (LE) foram desenvolvidas e baseadas na modalidade presencial, onde há uma interação constante entre aluno e professor (NUNAN, 2000). Assim, a modalidade a distância carece de metodologias próprias, práticas pedagógicas e materiais didáticos específicos e adequados ao ensino e à aprendizagem de LE, principalmente em relação à habilidade de produção oral em LE (WHITE, 2003).

Logo, surge a principal justificativa e a motivação deste trabalho: como se dá o ensino da oralidade em LE na EaD? Atualmente, a EaD promovida pelo programa Universidade Aberta do Brasil (UAB) possui como principais tecnologias para a EaD a) livros didáticos impressos, b) ambiente virtual de ensino e aprendizagem (AVEA), c) videoaulas e d) videoconferências. Ainda, como principais situações de ensino e aprendizagem a) aulas presenciais nos polos, b) encontros com tutores presenciais nos polos, c) videoconferências, d) materiais didáticos e atividades no AVEA e e) troca de mensagens entre estudantes e professores.

Sendo assim, este artigo tem como objetivos realizar a) uma breve abordagem da utilização dos programas de comunicação síncrona para o ensino da oralidade em LE na EaD, b) avaliar a utilização desses programas em um estudo de caso e c) discutir a utilização desses programas para o desenvolvimento da produção oral em LE na EaD.

O estudo de caso foi realizado no Curso de Graduação em Letras – Licenciatura em Língua Inglesa, modalidade a distância, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Foram utilizados três instrumentos de pesquisa: 1) observação direta da utilização dos programas de comunicação síncrona no AVEA, 2) um questionário respondido pelos alunos e 3) entrevistas realizadas com a equipe pedagógica. A observação da utilização dos programas de comunicação síncrona foi realizada durante os quatro primeiros semestres do curso, nas disciplinas de Compreensão e Produção Oral em Língua Inglesa (CPOLI) I, II, III e IV, compreendidas entre 2009/2 e 2011/2. O questionário individual foi respondido por 10 alunos do curso. A entrevista foi realizada com quatro integrantes da equipe pedagógica, a saber, o professor da disciplina, o desenhista instrucional, um tutor presencial e um tutor virtual (BAUER; GASKELL; ALLUM, 2008).

Apresenta-se a seguir, na seção 2, uma breve revisão do estabelecimento da EaD e do desenvolvimento dos cursos de LE nessa modalidade, na seção 3, o ensino da oralidade em LE na EaD, na seção 4, os programas de comunicação síncrona no ensino da oralidade de LE na EaD, na seção 5, o estudo de caso específico deste artigo, na seção 6, uma discussão geral acerca da utilização dos programas de comunicação síncrona e do desenvolvimento da oralidade em LE na EaD e, na seção 7, as considerações finais deste trabalho.

Línguas estrangeiras na EaD

O conceito de EaD é extremamente abrangente e possui muitas definições, de acordo com a forma que é concebida e distribuída. O artigo 1º do Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que regulamenta o artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que por sua vez, estabelece todas as diretrizes e bases da educação brasileira, também traz a seguinte definição para e EaD (BEHAR, 2009):

Caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em tempo e lugares diversos (BRASIL, 2005, artigo 1º).

A **primeira geração** da EaD é caracterizada pelo texto escrito e a comunicação por correspondência postal, tendo início na década de 1840 para o ensino por correspondência da taquigrafia e sendo dominante até a década de 1960. “Poucos cursos de língua a distância eram ofertados neste estágio desde que se sentia que o contexto não suportava oportunidades para desenvolver habilidades em produção oral e compreensão auditiva” (WHITE, 2003, p. 14, tradução nossa³). A **segunda geração** trouxe inovações tecnológicas com a utilização do rádio e da televisão, trazendo um profundo desenvolvimento em relação à organização e políticas da EaD. “Foi neste momento que a oferta de cursos de línguas através da modalidade a distância tornou-se um empreendimento mais viável: primeiro as fitas-cassete, e depois os videocassetes tornaram-se componentes importantes nos cursos”

3 Few distance language courses were offered at this stage since it was felt that the context did not support opportunities to develop skills in speaking and listening.

(WHITE, 2003, p. 14-15, tradução nossa⁴). A **terceira geração** inseriu o computador e a internet na EaD, e conseqüentemente, a rápida implementação das TIC na EaD foi uma das principais alavancas para o estabelecimento e o crescimento dessa modalidade de educação nos últimos anos. Neste momento, a “EaD usa tecnologia de comunicação e informação como sua base, e é esta evolução que fez o ensino interativo de língua a distância possível” (WHITE, 2003, p. 15, tradução nossa⁵).

Em relação às TIC nos cursos de EaD, a **videoconferência** é uma tecnologia de comunicação síncrona que dispõe de som e imagem em tempo real em duas vias, ou seja, professores e alunos que participam de uma seção de videoconferência conseguem ver-se e ouvir-se simultaneamente em tempo real (HACK, 2011). O **telefone**, por sua vez, não constitui um meio de comunicação amplamente utilizado pelos alunos nos cursos de EaD no Brasil aparentemente por dois motivos: o serviço de telefonia no Brasil é muito caro e os professores envolvidos consideram a utilização do telefone um meio pessoal, preferindo a realização de bate-papos *online* pelo computador para a mesma finalidade. Assim, os **dispositivos de interação virtual** (telefone, *tablet* e computador) aliados à **internet** são hoje, sem dúvida, as tecnologias mais utilizadas na EaD (LÉVY, 2000).

Porém, mesmo armados com toda esta parafernália digital, o sucesso da EaD não está garantido, pois mais do que a presença da tecnologia, é essencial que os alunos e professores conheçam e dominem estas tecnologias, sabendo utilizá-las em seu benefício. Logo, fala-se de letramento digital, que é justamente saber utilizar eficazmente e funcionalmente as mídias digitais para se alcançar os objetivos desejados. Assim, a tecnologia não garante a educação, mas uma boa prática docente através da tecnologia é certeza de sucesso (PALLOFF; PRATT, 2004). O letramento digital é adquirido, desenvolvido e aperfeiçoado pelos alunos ao longo dos cursos de EaD, pois os alunos precisam dessa habilidade para atingirem seus objetivos e cumprirem suas responsabilidades através da utilização e exploração das TIC. Já para os professores da EaD, esta é uma habilidade que deve ser aprendida, trabalhada e exercitada, visto que muitas vezes os professores não estão familiarizados com as mídias digitais, sua utilização e manipulação como recurso didático e pedagógico (SARTORI; ROESLER, 2005; HACK, 2011).

Ensino da produção oral em LE na EaD

Resgatando-se as origens do ensino e aprendizagem de LE, até o começo do século XX, utilizava-se a **metodologia de tradução e gramática**, na qual não se levava em conta a noção de sujeito, considerando-o como passivo e vazio e que deveria ser preenchido pelo conhecimento estático transmitido pelo professor. A partir de uma forte influência da psicologia behaviorista em meados do século XX, a língua materna (LM) foi banida dos cursos de LE e instaurou-se a **metodologia audiolingual** (BERTIN; GRAVÉ; NARCY-COMBES, 2010). Porém, ela significava expor os alunos a repetições de palavras e frases para serem memorizadas, deixando a espontaneidade e a criatividade muito aquém do ideal. No final do século XX,

4 It was at this point that the offering of language courses through the distance mode became a more feasible undertaking: first audiocassettes and then videocassettes became important components in courses.

5 Distance education uses information and communications technology as its basis and it is these developments which have made interactive distance language learning possible.

surge a **metodologia comunicativa** com os objetivos de comunicação em LE a partir de situações contextualizadas de ensino e aprendizagem, sendo disseminada pela expansão da língua inglesa após as duas guerras mundiais (CORACINI, 2003).

Na metodologia comunicativa, o aluno deve se aproximar da utilização real da língua através da simulação de diferentes contextos de uso espontâneo ou semiespontâneo de LE (NUNAN, 2000). Trabalha-se também a partir dos objetivos e motivações pessoais dos alunos, de forma a fazê-los se aproximarem da língua alvo, internalizarem-na e se identificarem com a mesma. Portanto, o estudo metódico e estrutural é deixado de lado e um estudo contextualizado, comunicativo e funcional é colocado em voga (CORACINI, 2003).

Contudo, observa-se que somente interação em LE, especialmente em adultos, não é suficiente para garantir a aprendizagem e o desenvolvimento da produção oral (LIGHTBOWN; SPADA, 2006). Além da inserção pessoal na comunicação oral em LE, é necessário promover ao aluno situações de necessidade de utilização da LE, assim como também o desenvolvimento de uma série de habilidades específicas de produção oral, como: a) pronúncia e entoação em LE, b) vocabulários gerais e específicos, c) criatividade e flexibilidade expressiva e d) associação e correlação de conhecimentos (RICHARDS, 2010). Portanto, uma série de fatores pessoais, didáticos, contextuais e linguísticos definem a aprendizagem e aquisição da produção oral em LE (KORMOS, 2006).

Assim, partindo-se do princípio de aquisição da linguagem baseado nas interações sociais, mas também dependente da aprendizagem dialógica, da transmissão de conhecimento, da correção e ajuste linguístico, do desenvolvimento metalinguístico e do amadurecimento linguístico, a teoria de aquisição de linguagem que melhor parece satisfazer e se adaptar à realidade do ensino e aprendizagem de LE na EaD é a teoria sociocultural inspirada no sociointeracionismo vigotskiano (LANTOLF, 2006).

Mesmo assim, todo esse aparato teórico e metodológico parece dar conta principalmente da educação de LE tradicional em sala de aula, com interações reais e diretas entre os indivíduos, entretanto, eles atendem às necessidades da modalidade a distância no que se refere ao ensino e a aprendizagem de LE? Como os cursos de LE na EaD, a equipe pedagógica e os alunos efetivamente manejam e exploram a tecnologia a fim de obterem os resultados esperados?

Neste sentido, as interações síncronas orais podem ser exploradas como um ótimo recurso para o ensino da habilidade de produção oral (BERTIN; GRAVÉ; NARCY-COMBES, 2010). Essas interações devem ser espontâneas e naturais, mas também precisam primar pela qualidade e pelos objetivos propostos (TOGNATO, 2001). O *feedback* dos professores também tem um papel fundamental no desenvolvimento dessa habilidade através das conversas *online* de forma síncrona, pois eles podem imediatamente realizar o atendimento aos alunos resolvendo as suas dúvidas de forma dinâmica e interativa (WHITE, 2003).

Atualmente, o ensino de LE está muito sedimentado na autonomia do aluno, entretanto é necessário que os atores envolvidos no processo de ensino também tenham autonomia. Sendo assim, podemos falar de autonomia na aprendizagem e também de autonomia no ensino: “enquanto autonomia do aluno envolve responsabilidade na aprendizagem e controle sobre os processos de aprendizagem, autonomia no ensino envolve responsabilidade no ensino e controle sobre os processos de

ensino” (BENSON; HUANG, 2008, p. 428, tradução nossa⁶). Chappelle e Jamieson (2008, p. 152, tradução nossa⁷) dão algumas sugestões para o ensino da oralidade em LE na EaD:

1. Selecione materiais de Computed-Assisted Language Learning (CALL) que ensinam os sons e os sotaques que são relevantes para seus estudantes; 2. Escolha materiais de CALL que explicitamente ensinam a habilidade de produção oral em inglês; 3. Proporciono oportunidades para a prática oral através de interação com o computador; 4. Avalie o desempenho dos aprendizes e forneça feedback; 5. Ajude os alunos a desenvolverem estratégias para aprendizagem explícita online da língua oral através do uso de ferramentas online.

Estreitando-se ainda mais as relações entre autonomia, EaD e ensino e aprendizagem de LE, percebe-se que é necessário um tipo especial de autonomia e um tipo especial de tecnologia para que a engrenagem funcione corretamente. Ou seja, é necessária uma orientação social para o bom desenvolvimento da autonomia, assim como uma mediação humana na interação tecnológica. Logo, observa-se que as principais ligações entre autonomia, EaD e ensino e aprendizagem de LE parecem depender principalmente da qualidade das interações humanas. Assim, “se eles dependem da qualidade da interação, é possível conceber processos nos quais ações interativas pobremente organizadas conduzirão ao desenvolvimento do insucesso da autonomia orientada socialmente” (COLLINS, 2008, p. 548, tradução nossa⁸).

Logo, mesmo com a vasta utilização das TIC e a necessidade de autonomia nos processos educacionais na EaD, evidencia-se a necessidade da interação humana e da qualidade desta interação para a aprendizagem de LE (CRISTÓVÃO, 2001). “Esta abordagem também reflete a visão de que aprendizes adquirem conhecimento e habilidades na língua alvo através de atividades pessoalmente significativas em contexto de interação social, e não pela recepção de conhecimento em materiais” (WHITE, 2003, p. 157, tradução nossa⁹).

Programas de comunicação síncrona no ensino da oralidade em LE na EaD

São consideradas ferramentas de comunicação síncrona programas como: MSN, GoogleTalk, Skype, Voip, Dim-Dim, VZO Chat, Facebook, entre outros. Estes programas possibilitam a interação e comunicação síncrona de duas vias entre duas ou mais pessoas. A maioria desses programas oferece a possibilidade de interação tanto na forma escrita como na forma oral e alguns programas oferecem outros recursos como o compartilhamento de telas, envio de arquivos, gravação de áudio e filme. Assim, a internet ultrapassa as fronteiras de espaço e garante a comunicação síncrona a qualquer usuário desses programas (WARSCHAUER; WHITTAKER,

6 Whereas learner autonomy involves responsibility for learning and control over the learning process, teacher autonomy involves responsibility for teaching and control over the teaching process.

7 1. Select CALL materials that teach the sounds and accents that are relevant for your students. 2. Choose CALL materials that explicitly teach English speaking skills. 3. Provide opportunities for oral practice through interaction with computer. 4. Evaluate learners' performance and provide feedback. 5. Help learners develop strategies for explicit online learning of oral language through the use of online reference tools.

8 If they depend on the quality of interaction, it is possible to conceive of processes where poorly organized interactive actions will lead to unsuccessful development of socially oriented autonomy. Or it is possible to think of processes that focus on ideation (content oriented) and tend to associate with the development of autonomy for human-independent activity.

9 This approach also reflects the view that learners acquire knowledge and skills in the TL [target language] through personally meaningful activities in the context of social interaction, not by receiving knowledge in the materials.

2010). Ressalta-se aqui, principalmente, os programas mais preparados e utilizados para a comunicação síncrona oral *online*, visto que é o ensino e a aprendizagem da habilidade de produção oral em LE o principal enfoque deste estudo.

As interações síncronas pessoais em LE são essenciais para a aquisição e o desenvolvimento das habilidades de compreensão auditiva e produção oral em LE (KORMOS, 2006; LIGHTBOWN; SPADA, 2006), sendo extremamente importantes como atividades didáticas e pedagógicas para o ensino e a aprendizagem em LE (NUNAN, 2000; CORACINI, 2003; WHITE, 2003). Ainda, Sartori e Roesler (2005, p. 34) ressaltam as vantagens da utilização do bate-papo como recurso didático e pedagógico na EaD: “a sala de bate-papo dinamiza a comunicação de modo mais informal entre professores e alunos, e estes entre si, ampliando os espaços de participação, socialização e discussão sobre os conteúdos da disciplina”. Assim, para que o sucesso na utilização dessas ferramentas seja alcançado, é necessária tanto uma mudança do posicionamento do professor, que deve assumir um papel de moderador das discussões e estimulador da produção do conhecimento (TOGNATO, 2001), como na do estudante, em que a pró-atividade é um requisito essencial na EaD (WHITE, 2003; COLLINS, 2008). Sendo assim, “[...] é necessário que as ferramentas tecnológicas estejam adaptadas a cada contexto e permitam que docentes e discentes utilizem-nas de forma otimizada no ensino e aprendizagem na EaD” (HACK, 2011, p. 68), ainda, é necessário que os próprio alunos, mas principalmente os docentes, desenvolvam novas ferramentas e estratégias de forma criativa a fim de promover situações atrativas, didáticas e funcionais de produção oral em LE (BENSON; HUANG, 2008).

Estudo de caso

O estudo de caso do presente trabalho relatado abaixo foi realizado no Curso de Letras – Licenciatura em Língua Inglesa, modalidade a distância, da UFSC, nas disciplinas de CPOLI I, II III e IV ao longo dos quatro primeiros semestres, entre 2009/2 e 2011/1¹⁰, através de três instrumentos de pesquisa: 1) observação da utilização de programas de comunicação virtual síncrona em LE nas disciplinas de CPOLI, 2) questionário individual respondido por 10 alunos do curso e 3) entrevistas semiestruturadas realizadas com quatro integrantes da equipe pedagógica (professor da disciplina, desenhista instrucional, tutor presencial e tutor virtual). Logo, por intermédio dos instrumentos apresentados, pode-se caracterizar a pesquisa como qualitativa longitudinal (BAUER; GASKELL; ALLUM, 2008). Todos os participantes colaboraram com este estudo de forma consciente e voluntária, assinando um termo de consentimento para a utilização de suas respostas de forma anônima. Os instrumentos de pesquisa foram aplicados ao final do 4º semestre do curso, em 2011/1.

O Curso de Letras – Licenciatura em Língua Inglesa, modalidade a distância, da UFSC iniciou em 2009/2 com 250 alunos distribuídos em cinco polos UAB do estado de Santa Catarina: Araranguá, Chapecó, Concórdia, Itajaí e São José. Ele foi um projeto de turma única do Sistema UAB, oferecendo o título de licenciatura única em língua inglesa. Em geral, os quatro semestres abordados nesta pesquisa compreendem duas disciplinas de língua inglesa de 72 h/aula cada uma: Compreensão

10 Compreensão e Produção Oral em Língua Inglesa I, II, III e IV – 2009/2, 2010/1, 2010/2 e 2011/1, respectivamente.

e Produção Escrita em Língua Inglesa I, II, III e IV e **Compreensão e Produção Oral em Língua Inglesa (CPOLI) I, II, III e IV** (UFSC, 2009). Sendo assim, ao final do 4º semestre, os alunos cumpriram pelo menos 288 h/aula de estudos sobre a compreensão e a produção oral em inglês como LE. De uma forma geral, as disciplinas de CPOLI I, II, III e IV utilizaram como metodologia 1) a realização de tarefas orais gravadas no AVEA, 2) exercícios de prática da oralidade, 3) interações com os tutores virtuais através do Skype para avaliação e 4) interações com os tutores presenciais nos polos. Destaca-se que a maior parte das situações de desenvolvimento da produção oral em LE foi individual ou então dialógica com os tutores presenciais, restando aos tutores virtuais realizarem a avaliação do desenvolvimento dessa habilidade. Logo, o professor responsável da disciplina teve pouca interação síncrona efetiva com os alunos, ficando esse contato confinado às aulas presenciais nos polos e videoconferências, situações de ensino e aprendizagem caracterizadas pelo domínio e gerência do professor com pouca interação criativa, dinâmica e espontaneidade (BEHAR, 2009).

O mapeamento das atividades utilizadas nos AVEA das disciplinas de CPOLI estudadas foi realizado através do relatório interno gerado pelo AVEA. Estas atividades traduzem de forma objetiva como efetivamente a disciplina e seus conteúdos foram apresentados e explorados oralmente junto aos alunos através das TIC. O questionário individual foi respondido por 10 alunos do curso. Ele teve como principal objetivo identificar as estratégias e metodologias de estudo e aprendizagem/aquisição da habilidade de produção oral em LE na EaD. Conforme Gaskell (2008, p. 65), “[...] intuições provindas da entrevista qualitativa podem melhorar a qualidade do delineamento de um levantamento e de sua interpretação. A fim de construir questões adequadas, é necessário avaliar tanto os interesses quanto a linguagem do grupo em foco”. Com o objetivo de se obter dados qualitativos em relação ao ensino da habilidade de produção oral em LE nas disciplinas de CPOLI a partir da perspectiva da equipe pedagógica, pressupondo o relato das experiências individuais dos entrevistados (FLICK, 2008), realizou-se uma série de entrevistas semiestruturadas junto a quatro integrantes da equipe pedagógica dessas disciplinas (professor responsável, designer instrucional, tutor presencial e tutor virtual). A seguir, apresenta-se a síntese dos dados e resultados obtidos seguido da discussão sobre os mesmos.

Produção oral em LE na EaD: mapeamento, questionário e entrevistas

A partir da aplicação da metodologia descrita acima, destacam-se primeiramente 1) o mapeamento das atividades utilizadas nas disciplinas, seguido do 2) questionário respondido pelos alunos e finalizando-se com 3) as entrevistas com a equipe pedagógica.

No que tange ao mapeamento das atividades, o **chat** foi utilizado nas disciplinas I (3 vezes) e II (6 vezes), deixando de ser explorado nas disciplinas III (0) e IV (0), visto que a partir da disciplina III, os tutores virtuais passaram a realizar bate-papos orais síncronos com os estudantes através do programa Skype. Observa-se que o *chat* do Moodle não era uma atividade interessante para as disciplinas de CPOLI justamente por admitir somente a interação através da escrita e leitura. Na

disciplina III realizaram-se sete bate-papos via Skype, sendo um para cada unidade do livro, e na disciplina IV quatro, sendo um para cada duas unidades do livro.

Salienta-se que o projeto do curso de Letras – Inglês, modalidade a distância, da UFSC, mesmo que timidamente, previa a utilização do telefone no curso (UFSC, 2009), entretanto, o uso do telefone como recurso didático e pedagógico entre estudantes e professores não foi realizado em nenhum momento nas disciplinas de CPO-LI. Logo, a utilização do telefone para o ensino e aprendizagem das habilidades de compreensão auditiva e produção oral em LE poderia ser repensada através de uma linha gratuita (0800). Conforme afirma White (2003, p. 183, tradução nossa¹¹),

[...] o telefone continua a ser extremamente importante na aprendizagem de línguas à distância. Ele oferece oportunidades interativas relativas à produção oral e compreensão auditiva, e é um importante meio de fornecer ajuda com a pronúncia, e para *feedback* imediato sobre o desempenho.

O **fórum** foi pouco utilizado na disciplina I (3), porém nas disciplinas II (16) e IV (17) esta atividade passou a ser muito mais explorada, atingindo o seu auge na disciplina III (30). O fórum é uma atividade de interação assíncrona escrita, logo não oferece grandes possibilidades didáticas e pedagógicas efetivas ao ensino e aprendizagem da oralidade em LE. A disciplina I teve apenas três fóruns de informações, resolução de dúvidas e sugestões. Já as disciplinas II, III e IV utilizaram fóruns separados para a discussão de cada uma das unidades do livro assim como para o agendamento e a organização dos bate-papos via Skype.

Destacam-se abaixo algumas respostas fornecidas pelos alunos em relação às metodologias e estratégias para o estudo, a aprendizagem/aquisição e a prática da habilidade de produção oral em LE. De acordo com os nossos objetivos, deu-se ênfase aos anseios e sugestões dos alunos em relação ao desenvolvimento dessa habilidade.

Quando perguntados sobre a frequência e as situações que os estudantes conversavam oralmente em LE com os tutores virtuais e quais meios utilizavam para a realização dessas interações orais síncronas, obtiveram-se respostas como:

(A1¹²) Bem, converso pouco, ou quase nada com o professor, e pouco com os tutores virtuais. Normalmente as conversas acontecem durante os *chats* de avaliação.

(B1) Não converso oralmente com o professor. Já com os tutores UFSC, converso uma vez a cada duas semanas nas atividades via Skype.

(C1) Apenas quando é necessário ou quando eu tenho alguma dúvida (tradução nossa¹³).

Os preceitos da metodologia comunicativa se manifestaram nas respostas dos alunos, através das interações síncronas por Skype, porém de forma mais controlada,

11 The telephone remains extremely important in distance language learning. It offers interactive opportunities relating to speaking and listening, and is an important means of providing help with pronunciation, and for immediate feedback on performance.

12 A fim de garantir a identidade anônima dos participantes utilizou-se as letras maiúsculas de A a J para os alunos seguidos do número da pergunta correspondente.

13 Only when it is necessary or when I have some doubt.

restrita, tímida e avaliativa. Pois efetivamente os alunos declararam que nunca, ou quase nunca, possuem contato oral em LE com o professor responsável da disciplina e, apenas estabelecem este contato direto com os tutores virtuais das disciplinas de CPOLI através das ferramentas de comunicação síncrona nas atividades obrigatórias de avaliação. Ou seja, observa-se que não há aulas efetivas em inglês dedicadas especificamente ao ensino e à aprendizagem da habilidade de produção oral em LE através das ferramentas de comunicação síncrona, mas apenas avaliações, situações que muitas vezes deixam de ser naturais e dotadas de espontaneidade dos alunos e professores (WHITE, 2003).

Ainda, através do mapeamento das atividades e análise das tarefas requeridas, observou-se que não houve nenhuma, ou muito pouca, situação de ensino e aprendizagem com interação *online* síncrona com a equipe pedagógica e também com os colegas do curso ou outras pessoas falantes de inglês. Destaca-se que esta interação não foi efetivamente cobrada, ou seja, não houve atividades e exercícios específicos para o desenvolvimento da produção oral em LE, mas apenas avaliações através dos bate-papos pelo Skype. Contudo, através dos resultados das entrevistas com a equipe pedagógica mais adiante, também ficou claro que eles não esperavam uma manifestação espontânea dos alunos, mas apenas o cumprimento das atividades propostas. Portanto, pode-se depreender que apesar de a disciplina estar voltada para a oralidade, não houve prática oral estruturada e combinada para o desenvolvimento da produção oral em LE. Logo após, os alunos foram perguntados se utilizavam as ferramentas de comunicação síncrona para interações orais com outras pessoas de fora do Curso.

(A2) Sim, utilizo o Skype normalmente com colegas de sala para fazer trabalhos.

(D2) Sim. Quando tenho tempo livre. Às vezes falo com pessoas de outros países no VZO chat, no MSN ou no Skype.

(E2) Uso o MSN, o Skype e o GTalk para conversar com meus colegas de polo e com os tutores polo.

Cerca da metade dos alunos utilizava as ferramentas de comunicação síncrona como MSN, GoogleTalk, VZO Chat, Dim-Dim, Skype, Facebook, entre outros, para a comunicação oral *online* com diversas pessoas. Enquanto A2 as utiliza para falar com os colegas e fazer trabalhos, E2 faz o uso delas para estes mesmos fins e ainda para conversar *online* com os próprios tutores presenciais, que por sua vez, normalmente, já possuem contato pessoal com os alunos no polo. Já D2 escolhe outra estratégia falando com pessoas de outros países e praticando a produção oral em LE através das ferramentas de comunicação síncrona (WHITE, 2003).

Conforme Behar (2009, p. 26) aponta, algumas competências importantes que o aluno de EaD precisa desenvolver são: “competência tecnológica, no que se refere ao uso de programas em geral, mas principalmente da internet, competências ligadas a saber aprender em ambientes virtuais de aprendizagem e competências ligadas ao uso de comunicação escrita”, e, poder-se-ia ainda acrescentar a esta lista, especialmente para os cursos de LE na modalidade a distância: competências tecnológicas

ligadas ao uso de programas de computador e da internet para a realização de comunicação síncrona oral em LE.

Logo após, questionou-se como os alunos estudavam, praticavam e desenvolviam a habilidade de produção oral em LE através do AVEA Moodle:

(A3) Todos os recursos indicados no ambiente. Também faço uso do tradutor Google e do *free dictionary*.

(B3) Não uso o AVEA para a prática oral... Uso apenas as atividades de *listening*. Uso o Skype, para conversa síncrona, e o Audacity para gravação de áudio. O AVEA não dispõe de ferramentas eficazes para a prática oral.

(F3) Somente para gravar os *Final Projects*.

Aqui, as respostas parecem bastante contraditórias, enquanto A3 utiliza todo o material didático disponível no AVEA, além de outros recursos apontados, B3 e F3 utilizam a plataforma apenas para a realização das atividades obrigatórias e avaliativas. Portanto, seria de extrema valia para os cursos de LE na EaD o desenvolvimento de recursos e atividades para o Moodle específicos para o ensino e a aprendizagem da habilidade de produção oral em LE. Recursos e atividades que envolvessem a fácil utilização e manipulação de arquivos de áudio e vídeo, assim como a captação dessas mídias e seu armazenamento na plataforma. Ainda, seria extremamente importante para o Moodle uma ferramenta de comunicação oral síncrona semelhante ao Skype. Contudo, sabe-se que esses aplicativos e extensões já foram desenvolvidos e disponibilizados, porém, apresentam um mau funcionamento ou dificuldades de incorporação ao AVEA.

Logo após, perguntou-se como o AVEA Moodle poderia ser mais bem utilizado para a aprendizagem, o estudo e a prática da produção oral em LE, destacam-se as seguintes respostas dos estudantes:

(B4) Deveríamos ter mais interação com tutores a distância, os *chats* são subutilizados e pouco somos incentivados a utilizar.

(C4) Não sei dizer muito bem, mas existe ferramentas *online* como as usadas pela escola de inglês EnglishTown que as aulas são com nativos e você entra em uma espécie de sala *online*.

(F4) Reduzindo as atividades de polo avaliadas e aumentando as atividades avaliadas *online* com os bate-papos por Skype e as tarefas orais (tradução nossa¹⁴).

(G4) Acho que seria bom se o *chat* fosse usado também para ter aulas, e não só avaliação ou conversa, assim poderíamos estar em contato com a língua mais vezes por semana, pois o deslocamento não seria um empecilho.

14 Reducing the evaluated polo activities and increasing the online evaluated activities as Skype chats and Moodle records.

Conforme dito anteriormente e corroborado por B4 e G4, os alunos afirmam que os bate-papos deveriam ser utilizados não apenas como instrumentos de avaliação, mas também explorados como atividade de ensino e aprendizagem da habilidade de produção oral em LE (BERTIN; GRAVÉ; NARCY-COMBES, 2010). Já C4 aponta uma alternativa diferente, indo em direção à utilização de ferramentas de comunicação síncrona para a comunicação com falantes nativos, que por sua vez promove uma comunicação mais natural e espontânea (PALLOFF; PRATT, 2004). Conforme indica White (2003, p. 181, tradução nossa¹⁵), “oportunidades para praticar a língua alvo com falantes nativos são um passo importante no apoio para os alunos de línguas à distância”. F4 ainda aponta a realização de bate-papos virtuais para um maior contato com a língua inglesa e uma maior prática da habilidade de produção oral em LE com os tutores virtuais e professor da disciplina.

Por fim, constata-se através das respostas dos alunos ao questionário individual que seria bastante interessante para o ensino e a aprendizagem da habilidade de produção oral em LE a existência de mais atividades interativas entre estudantes e a equipe docente, mais bate-papos pelo Skype, mais aulas presenciais nos polos, mais videoconferências e mais exercícios virtuais no AVEA Moodle. Sobretudo, essas atividades de interação síncrona devem ser desenvolvidas de forma criativa e natural, enfim, devem-se elaborar situações onde efetivamente há a necessidade de uma interação espontânea entre estudantes e equipe pedagógica (WHITE, 2003; WARSCHAUER; WHITTAKER, 2010).

A seguir, destacam-se algumas respostas das entrevistas semiestruturadas realizadas com os diferentes integrantes da equipe pedagógica. Perguntou-se quais as metodologias de ensino e aprendizagem de LE eram utilizadas pela equipe, a partir da perspectiva didática e pedagógica.

(DI1¹⁶) Como o enfoque é comunicativo, a disciplina contou com a abordagem baseada em tarefas, cujo ensino consiste em tarefas nas quais o foco está no significado e o resultado final é comunicativo.

(TP1) A aprendizagem é centrada nos alunos. Há participação ativa deles nas aulas. Atividades comunicativas como jogos comunicativos, diálogos, debates em grupos pequenos, apresentações orais. As situações são voltadas a realidade dando oportunidade aos alunos opinar e se expressarem.

Em geral, a metodologia comunicativa foi adotada como metodologia de base para o desenvolvimento dos materiais e atividades das disciplinas de CPOLI. Contudo, a partir do mapeamento das atividades interativas utilizadas nas disciplinas de CPOLI e das respostas dos alunos ao questionário individual, destaca-se que esta metodologia comunicativa não foi implementada completamente no que diz respeito a situações de ensino e aprendizagem síncronas *online* desenvolvidas no AVEA. Assim, de acordo com esses enfoques complementares da metodologia comunicativa, enfatiza-se a importância de se proporcionar aos alunos da EaD situações reais de utilização da LE para a resolução de problemas e identificação com a LE (CRISTÓVÃO, 2001; CORACINI, 2003; WHITE, 2003).

15 Opportunities to practice the target language with native speakers are an important development in support for distance language learners.

16 A fim de identificarem-se as respostas, utilizaram-se as siglas PR – professor, TV – tutor virtual, TP – tutor presencial e DI – desenhista instrucional, seguido do número da pergunta.

Em seguida, questionou-se os objetivos pedagógicos da utilização de cada recurso e/ou atividade utilizados no AVEA Moodle. O professor responsável forneceu um quadro completo, conforme o QUADRO 1 adaptado abaixo.

(PR2) A utilização de recursos foi mudando ao longo dos semestres, levando em consideração o grau de utilização dos alunos, a praticidade de uso por parte dos alunos e dos tutores, bem como avaliações dos recursos por parte dos alunos e da equipe pedagógica. Na nossa disciplina, os recursos mais utilizados e seus objetivos são listados abaixo:

Quadro 1 – Recursos e objetivos utilizados no AVEA Moodle das disciplinas de CPOLI

RECURSO	OBJETIVO
Fóruns	Manter os alunos informados sobre o andamento da disciplina; Permitir o agendamento de horários para atendimento com os tutores; Permitir a interação entre alunos e equipe pedagógica;
MSN e Skype	Interação, avaliada ou não, entre alunos e tutores virtuais; Desenvolvimento da habilidade de compreensão e produção oral em sessões de bate-papo; Prova oral para os alunos que ficam em recuperação; Prova de dispensa para os alunos que já têm proficiência em inglês; Apoio pedagógico aos alunos, oferecido semanalmente, como atividade opcional, pelos tutores virtuais;
Tarefas de gravação de áudio	Desenvolvimento da habilidade de produção oral em LE; Avaliação do desempenho oral dos alunos; Flexibilização das submissões para alunos que dispõem de pouco tempo;
Podcasts e vídeos	Desenvolvimento da habilidade de compreensão e produção oral em LE; Ampliação de vocabulário e de conhecimentos gerais com falantes de diferentes variedades da língua inglesa.

Fonte: Resposta do professor à pergunta 2 da entrevista semiestruturada

(TV2) Usamos dois recursos constantemente durante a disciplina, o NanoGong (gravações) e *chat* via Skype. Em relação ao primeiro, como os alunos têm oportunidade de programar, corrigir e regravar o discurso, a atividade acaba sendo mais interessante para o aspecto gramatical, focando em exatidão, não em fluência. O *chat* via Skype, apesar de não acontecer no AVEA, é importante ser citado por ele ter sido adotado como uma alternativa ao *chat* disponível no AVEA. Sentimos essa necessidade já que *chats* via Skype nos dão a possibilidade de contrastar com as gravações no sentido de que temos discurso não planejado, em que os alunos acabam focando em fluência.

Assim, o fórum passou a ser uma atividade utilizada exclusivamente para informação, resolução de dúvidas e organização das disciplinas de CPOLI (SARTORI; ROESLER, 2005); as videoaulas, *podcasts* e vídeos são utilizados para complementar

as informações, para a compreensão auditiva, para ampliar o vocabulário e ouvir as diferentes variedades do inglês; conforme TV2, as tarefas orais são mais interessantes para aspectos gramaticais de exatidão e de pronúncia (CHAPELLE; JAMIESON, 2008); os bate-papos são utilizados para as avaliações e suporte aos alunos, mas principalmente focando-se na fluência em produção oral em LE (WHITE, 2003); os vídeos do YouTube são utilizados para o desenvolvimento da produção oral em LE e a troca de conhecimentos entre alunos (WARSCHAUER; WHITTAKER, 2010).

Portanto, destaca-se que tanto as atividades de interação oral síncrona como as atividades de gravação de áudio e/ou vídeo são, em sua maioria, atividades de avaliação e não atividades de ensino e prática da produção oral em LE. Assim, elas se resumem a poucas atividades durante o semestre e, normalmente, possuem um maior controle em relação ao nível de linguagem, ao vocabulário utilizado, ao tema da conversa e à pronúncia, dando poucas chances aos alunos de realmente se expressarem naturalmente e espontaneamente sobre um tema livre e real, com objetivos verdadeiramente comunicacionais e não puramente avaliativos.

Na sequência, a equipe pedagógica foi questionada sobre os resultados encontrados ao término das disciplinas, destacam-se as seguintes respostas:

(TP3) Os resultados no término da disciplina mostraram que a aprendizagem das habilidades orais não ocorre sem a prática. Os alunos que participaram dos encontros presenciais apresentaram um melhor desempenho. As expectativas e os objetivos propostos no início do semestre foram atendidos.

(TV3) Os resultados parecem bons, sabemos que é difícil medir aprendizagem (afinal de contas os alunos podem ter desenvolvido a habilidade oral de outras maneiras, que não na nossa disciplina), mas podemos ver evolução constante durante os semestres na grande maioria dos alunos.

Conforme TV3, tendo em vista o alto índice de aprovação dos alunos nas disciplinas de CPOLI e o fato de os alunos conseguirem realizar as atividades propostas no AVEA ao longo dos semestres, os resultados parecem bons. Ainda, de forma bastante interessante, TP3 destaca que “os resultados no término da disciplina mostraram que a aprendizagem das habilidades orais não ocorre sem a prática”, logo, os alunos que participaram de mais encontros presenciais e tiveram momentos de prática da produção oral em LE durante estes encontros apresentaram um melhor desempenho nesta habilidade. Portanto, essa afirmação vai diretamente ao encontro dos pressupostos da metodologia comunicativa para o ensino e a aprendizagem de LE (RICHARDS, 2010; WHITE, 2003), no entanto, verificou-se que essa metodologia só é efetiva nas situações de ensino e aprendizagem presenciais, deixando muito a desejar a interação síncrona *online* através do AVEA ou outras ferramentas de comunicação síncrona.

Em seguida, se procurou saber quais as dificuldades encontradas no AVEA Moodle para o ensino da habilidade de produção oral em LE na EaD, destaca-se a seguinte resposta:

(TV4) A maior dificuldade pedagógica eu considero ser a falta de uma opção de *chat* por voz, que é diferente de tudo que temos no AVEA e se mostrou importantíssimo para o desenvolvimento da habilidade oral. Além disso, o que mais

dificulta o trabalho é a inconstância do AVEA, que por diversas vezes não funciona como deveria (por exemplo, dificuldades para postar arquivos e lentidão).

Conforme já apontado, o AVEA Moodle apresenta uma enorme dificuldade na gravação de áudio, seja através das próprias atividades do Moodle, devido a problemas técnicos, seja na utilização de programas específicos para essa finalidade, por dificuldades tecnológicas dos usuários e de espaço dos arquivos. Na última pergunta, questionou-se como a EaD e o AVEA Moodle poderiam ser melhorados para a otimização do ensino da habilidade de produção oral em LE:

(PR5) Acredito que o AVEA Moodle precisa ser otimizado, de modo a possibilitar a interação oral. É preciso ter um recurso de gravação de áudio que não pare de funcionar de vez em quando. É preciso ter um sistema de bate-papo semelhante ao Skype, para que os alunos e a equipe pedagógica possam se ver e conversar. Precisamos ter mais espaço para a armazenagem de vídeos. Também precisamos de um sistema para videoconferência que funcione bem, sem eco e sem interrupções.

(DI5) Sinto que os alunos apreciam bastante o ensino da habilidade de produção oral em LE, mas sentem a necessidade de praticar a língua em mais momentos. O *chat* do Moodle poderia ser mais bem desenvolvido, permitindo realizar interação através de voz ou vídeo. A experiência que temos com o Skype na disciplina é positiva, mas acredito que podemos potencializar essa utilização. Os *chats* via Skype com os tutores poderiam acontecer em outros momentos, não somente na avaliação.

De acordo com o já indicado, uma melhoria fundamental para o ensino da habilidade de produção oral em LE na EaD é a inclusão de uma ferramenta de comunicação síncrona oral e visual, semelhante ao Skype, no AVEA Moodle. Ainda, PR5 indica um aperfeiçoamento técnico da tarefa oral a fim de ter-se credibilidade no funcionamento e utilização da mesma, uma maior capacidade do tamanho de arquivos e uma otimização no sistema de videoconferência da UFSC e dos polos. DI5 indica uma mudança didática e pedagógica na utilização de bate-papos não somente para as avaliações, mas também como situações efetivas de ensino e aprendizagem da habilidade de produção oral em LE (CORACINI, 2003; WHITE, 2003; BERTIN; GRAVÉ; NARCY-COMBES, 2010).

Por fim, ressalta-se que em relação às interações sincrônicas orais em LE *online* com os tutores virtuais das disciplinas de CPOLI, elas ainda são poucas e quase sempre avaliativas. Considera-se que seria de extrema valia para a formação dos alunos, para a dinamização das disciplinas de CPOLI e para o fortalecimento da credibilidade do curso e da EaD, o aumento e a criação de atividades específicas de ensino e de prática da habilidade de produção oral em LE através das ferramentas de comunicação síncrona, assim como a realização de mais videoconferências entre os alunos e a equipe docente e atividades entre os próprios alunos *online* (WHITE, 2003; COLLINS, 2008).

Certamente, isso se deve às enormes e rápidas modificações dessa modalidade nos últimos anos em virtude do desenvolvimento das TIC, que muitas vezes não são incorporadas com a mesma velocidade pelas instituições, pelos cursos e professores. Logo, parece que o avanço dessas metodologias mais específicas, fundamentadas e orientadas ao ensino e a aprendizagem de LE, com uma plena exploração

das TIC, voltada para a otimização de cada uma das habilidades em LE tende a estabilizar-se e a definir uma nova metodologia de ensino e aprendizagem de LE na EaD (TOGNATO, 2001; WHITE, 2003).

Para tanto, deve-se dedicar uma especial atenção ao ensino e a aprendizagem da habilidade produção oral em LE na EaD, habilidade especialmente importante para o domínio da LE, comunicação, reflexão e identificação pessoal através desta. Logo, é necessário o desenvolvimento e a vasta utilização das ferramentas de comunicação síncrona, ou seja, a promoção de situações de aprendizagem que envolva a interação social espontânea e natural em LE.

Considerações finais

O presente trabalho investigou o ensino da habilidade de produção oral na EaD através de programas de comunicação síncrona a partir de um estudo de caso longitudinal nas disciplinas de CPOLI I, II, III e IV do Curso de Letras – Licenciatura em Língua Inglesa, modalidade a distância, da UFSC através de três instrumentos de pesquisa: 1) mapeamento das atividades interativas do AVEA, 2) questionário individual respondido pelos alunos e 3) entrevista semiestruturada com a equipe pedagógica das disciplinas. Esta pesquisa foi motivada pelo considerável aumento dos cursos de formação de professores de LE na EaD com o Sistema UAB e pela necessidade do domínio da produção oral em LE que estes agentes devem ter (UFSC, 2009). Ainda mais, a pesquisa teve como objetivo, investigar e analisar as ferramentas e as situações de ensino e aprendizagem da oralidade em LE na EaD, a fim de melhor compreender e relacionar a metodologia aplicada para esses fins e ações reais e práticas realizadas, assim como a visão pessoal dos agentes envolvidos na EaD.

Os resultados apontaram que a aprendizagem da habilidade de produção oral em LE pelos alunos do curso de Letras – Licenciatura em Língua Inglesa da UFSC, na modalidade a distância, é realizada através das seguintes formas: a) aulas e atividades presenciais no polo, b) tarefas orais no AVEA Moodle, c) bate-papos pelo Skype com os tutores virtuais e d) músicas e filmes em inglês. Em relação ao ensino da oralidade em LE na EaD pela equipe pedagógica, identificou-se as seguintes características: a) a teoria de aquisição de linguagem sociocultural inspirada no sociointeracionismo vigotskiano é a mais presente (LANTOLF, 2006; FILATRO, 2009), b) a metodologia de ensino e aprendizagem comunicativa é a metodologia mais utilizada (NUNAN, 2000; RICHARDS, 2010), c) a habilidade de produção oral em LE é ensinada através das atividades presenciais nos polos, através de áudios e vídeos em inglês no AVEA Moodle e no YouTube e através de exercícios no AVEA Moodle desenvolvidos pela equipe pedagógica e d) a avaliação é realizada pelos tutores virtuais através de gravações de áudio na tarefa oral do AVEA Moodle, de bate-papos pelo Skype e pelos tutores presenciais através das apresentações de seminários presenciais e da prova presencial final. Sendo assim, mesmo assumindo-se em princípio a metodologia comunicativa como base, destaca-se que uma série de fatores, como: a) dificuldades e limites técnicos, b) insegurança da equipe pedagógica na utilização das TIC e mesmo c) a falta de prática e experiência dos alunos e professores na EaD, impossibilitaram a implementação efetiva de situações

comunicativas reais, limitando as vantagens e riquezas dessa metodologia no que diz respeito ao desenvolvimento da habilidade de produção oral em LE.

Assim, surgem novas perguntas pertinentes à EaD e ao ensino e à aprendizagem de LE na modalidade a distância, especificamente em relação à aquisição da habilidade de produção oral em LE na EaD: a) quais as diferenças e semelhanças de proficiência oral em LE entre os alunos da modalidade a distância e presencial? b) Como explorar-se o AVEA, as videoconferências e as ferramentas de comunicação síncrona para o ensino e a aprendizagem otimizados da oralidade na EaD? c) Como utilizar o conhecimento latente das redes de relacionamento em material didático e recursos de ensino e aprendizagem de LE na EaD?

Hack (2011, p. 69-70) destaca que “mesmo que o uso das ferramentas como o computador represente saltos significativos na gestão do processo educacional, o ser humano precisa sentir-se sujeito das mudanças, pois a tecnologia é apenas um impulso para a humanidade empreender mudanças que objetivem a ampliação da qualidade de vida de todas as pessoas”. É o homem que deve dominar a tecnologia e tirar proveito das possibilidades que ela proporciona e não ficar a mercê dela. Isso pode querer implicar que os professores e tutores não estão sabendo utilizar de forma otimizada todas as vantagens e possibilidades que as TIC podem proporcionar. Mais do que isso, talvez esses agentes ainda não estejam conseguindo colocar em prática os preceitos da metodologia comunicativa que abraçaram devido as próprias características da EaD e das especificidades que esta modalidade exige para o ensino da oralidade. Cabe a nós não deixarmos que as informações fiquem estáticas sem o seu pleno aproveitamento para a construção do conhecimento e o domínio do saber e, explorar as possibilidades de comunicação proporcionadas pela tecnologia, encurtando as distâncias e maximizando o aproveitamento do tempo.

Como recomendações para pesquisas vindouras, indica-se a realização efetiva de uma mensuração do nível de proficiência em LE, dos alunos da modalidade a distância, comparada com o nível de proficiência dos alunos do mesmo curso na modalidade presencial e, que se identifique os fatores que levam a uma possível diferença.

Agradecimentos

Agradecemos aos editores e a dois revisores anônimos da Revista Eletrônica de Educação (Reveduc) pela leitura atenciosa e crítica do artigo e pela realização de valiosas observações, sugestões e recomendações. Agradecemos a todos os atores do Curso de Letras – Licenciatura em Língua Inglesa, modalidade a distância, da UFSC, que colaboraram para o desenvolvimento deste trabalho.

Referências

BAUER, M. W.; GASKELL, G.; ALLUM, N. C. Qualidade, quantidade e interesse do conhecimento: evitando confusões. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. (orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. 7ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2008, p. 17-36.

BEHAR, P. A. **Modelos pedagógicos em educação a distância**. São Paulo: ARTMED, 2009. 316 p.

BENSON, P.; HUANG, J. Autonomy in the transition from foreign language learning to foreign language teaching. **D.E.L.T.A.**, v. 24, 2008, p. 421-439.

BERTIN, J.-C.; GRAVÉ, P.; NARCY-COMBES, J.-P. **Second language distance learning and teaching: theoretical perspectives and didactic ergonomics**. New York: Information Science Reference, 2010. 391 p.

BRASIL. **Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. 2005.

CHAPELLE, C. A.; JAMIESON, J. **Tips for teaching with CALL**: practical approaches to computer-assisted language learning. New York: Pearson Education, 2008. 256 p.

COLLINS, H. Distance learning, autonomy development and language: discussing possible connections. **D.E.L.T.A.**, v. 24, 2008, p. 529-550.

CORACINI, M. J. Língua estrangeira e língua materna: uma questão de sujeito e identidade. In: CORACINI, M. J. (org.). **Identidade & discurso**: des(construindo) subjetividades. Campinas: Editora da Unicamp; Chapecó: Argos Editora Universitária, 2003, p. 139-159.

CRISTÓVÃO, V. L. L. Reflexão sobre a prática social da fala: repensando o ensino do oral em LE. In: LEFFA, V. J. (org.). **O professor de línguas estrangeiras**: construindo a profissão. Pelotas: Educat, 2001, p. 307-316.

FILATRO, A. As teorias pedagógicas fundamentais em EaD. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (orgs.). **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009, p. 96-104.

FLICK, U. Entrevista episódica. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. (orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. 7ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2008, p. 114-136.

GASKELL, G. Entrevistas individuais e grupais. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. (orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. 7ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2008, p.64-89.

HACK, J. R. **Introdução à educação a distância**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011. 126 p.

KORMOS, J. **Speech production and second language acquisition**. E.U.A.: Routledge Taylor and Francis Group, 2006. 221 p.

LANTOLF, J. P. Sociocultural theory and second language learning: State of the art. **Studies in Second Language Acquisition**, v. 28, 2006, p. 67-109.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. 2ª ed. São Paulo: Editora 34, 2000. 175 p.

LIGHTBOWN, P. M.; SPADA, N. **How languages are learned**. 3rd Edition. Oxford: Oxford University Press, 2006. 233 p.

NUNAN, D. **Second language teaching and learning**. Boston, Massachusetts: Heinle & Heinle Publishers, 2000. 330 p.

PALLOFF, R. M.; PRATT, K. **O aluno virtual**: um guia para trabalhar com estudantes on-line. Tradução de Vinícius Figueira. Porto Alegre: ARTMED, 2004. 212 p.

RICHARDS, J. C. Theories of teaching in Language teaching. In: RICHARDS, J. C.; RENANDYA, W. A. (eds.). **Methodology in language teaching**: an anthology of current practice. 14th Printing. Cambridge: Cambridge University Press, 2010, p. 19-27.

SARTORI, A. S.; ROESLER, J. **Educação superior a distância**: gestão da aprendizagem e da produção de materiais didáticos impressos e on-line. Tubarão, SC: Editora Unisul, 2005. 192 p.

TOGNATO, M. I. R. Rethinking the teacher's role and the process of insertion of technology in the classroom. In: FORTKAMP, M. B. M.; XAVIER, R. P. (eds.). **EFL teaching and learning in Brazil**: theory and practice. Florianópolis: Editora Insular, 2001, p. 203-210.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). **Projeto de curso superior na modalidade a distância: licenciatura em letras-inglês**. Coordenadores: Celso Henrique Soufen Tumolo; Mailce Borges Mota. Florianópolis, 2009. 62 p.

WARSCHAUER, M.; WHITTAKER, P. F. The internet for English teaching: guidelines for teachers. In: RICHARDS, J. C.; RENANDYA, W. A. (eds.). **Methodology in language teaching**: an anthology of current practice. 14th Printing. Cambridge: Cambridge University Press, 2010, p. 368-373.

WHITE, C. **Language learning in distance education**. Cambridge: Cambridge University Press, 2003. 258 p.